



CONFERÊNCIA ONLINE DE INFORMÁTICA EDUCACIONAL

07 Fev 2011 - 19 Fev 2011

eBook

COIED 2011

crianças promovendo

prolnov



patrocinado



apoio





CONFERÊNCIA ONLINE DE
INFORMÁTICA EDUCACIONAL

07 Fev 2011 - 18 Fev 2011

1ª CONFERÊNCIA ONLINE DE INFORMÁTICA EDUCACIONAL

COIED 2011



EBOOK

Título

COIED 2011

1.ª CONFERÊNCIA ONLINE DE INFORMÁTICA EDUCACIONAL

Coordenação da Edição

António Andrade

Celina Lajoso

José Lagarto

Liliana Botelho

Design Gráfico

Proinov – Consultoria em Gestão, Formação e Multimédia, Lda.

Editora

Universidade Católica Portuguesa



Todos os trabalhos constantes deste documento foram licenciados com uma
Licença Creative Commons – Atribuição 2.5 Portugal.

Mais informações em <http://creativecommons.org/licenses/by/2.5/pt/>

Depósito Legal

ISBN: 978-989-8366-05-4

Informações, sugestões e comentários em

<http://www.coied.com>

info@coied.com

2011

Universidade Católica Portuguesa



Índice

Conferência Online de Informática Educacional Uma visão alargada	1
Programa da Conferência.....	8
1ª Semana	8
2ª Semana	9
Encerramento	10
Webinars.....	11
Webinar 1 – Apresentações Criativas com Prezi (Nelson Jorge).....	12
Webinar 2 – Primeiros passos no Second Life (Cátia Costa)	12
Webinar 3 – Navegação e orientação em Second Life (Ana Sá e Nelson Silva)	13
Webinar 4 – Diigo e Google Docs (Teresa Pombo)	13
Webinar 5 – PLE e o desenvolvimento de competências profissionais 2.0 (Paulo Simões)	14
Webinar 6 – Mendeley (ferramenta de gestão e de referência bibliográfica) (Ricardo Vidal)	14
Webinar 7 – A utilização do Sloodle em Second Life (Paulo Belo).....	15
Webinar 8 – Repositórios de recursos, a problemática da partilha (Pedro Ramalho)	15
Webinar 9 – O Quadro Interactivo e o Trabalho Cooperativo – Sucesso garantido (José Paulo Santos)	16
WebConferences	17
Webconference 1 – Práticas Pedagógicas de Adopção da Web Social (Pedro Pimenta)	18
Webconference 2 – Desafios para a educação no século XXI e as TIC (João Paiva).....	18
Webconference 3 (SL) – Mundos Virtuais e suas potencialidades educativas (Leonel Morgado e Teresa Bettencourt)	19
Webconference 4 (SL) – Considerações sobre a utilização de Second Life pelos portugueses (Paulo Frias).....	20
Webconference 5 – As redes sociais e as oportunidades de aprendizagem (Ana Dias)	20
Webconference 6 – Os 4 P's das Metas de Aprendizagem na área das TIC (Fernando Albuquerque e Elisabete Cruz)	21
Webconference 7 (SL) – Mundos Virtuais em Educação: para onde estamos caminhando? (João Mattar).....	21
Webconference 8 (SL) – A utilização do Machinima em contexto educativo (Inês Messias e Hugo Almeida).....	22



Artigos23

Tema 1 – Sociedade do Séc. XXI (Sociedade da Informação e Sociedade do Conhecimento) 24

Sociedade de informação: estratégias de resistências nos fazeres e usos cotidianos. (Julio Cesar Roitberg)25

A presença das Instituições de Ensino Superior na web social (Pedro Pimenta, Paula Almeida, Sílvia Sanches)34

As TIC e um novo mandato excessivo sobre as escolas (Luís Timóteo B. Ferreira)44

Educar na sociedade da informação (Mely Cimadevila, Dinora Zucchetti, Patrícia Bassani)51

SOCIEDADE DO CONHECIMENTO EM UM CONTEXTO DE GLOBALIZAÇÕES: SOFTWARE LIVRE, TRABALHO E EDUCAÇÃO (Silvio Cesar Silva)58

EDUCAÇÃO 2.0: o que é preciso para integrar e colaborar? (Iêda Diniz)62

Nativos digitais em actividade de resolução de problemas de Matemática (Hélia Jacinto, Susana Carreira)69

Tema 2 – Aprendizagem formal e informal78

Apostila de Educação à Distância com recursos Realidade Aumentada para ensinar e motivar alunos (Keynes Kanno, Ivete Almeida, Fabio Oliveira, Edgard Lamounier Jr.)79

Tema 3 – Práticas pedagógicas com as Tecnologias da Informação e da Comunicação87

A estética do *mashup* em atividades ubíquas de ensino e aprendizagem (Celso Gomes, Simone Moreira, Wanderson Souza)88

AS TIC no Estudo do Meio (Maria do Rosário Rodrigues, João Carlos Grácio)95

A linguagem na interação professor e aluno na era digital (Ademar Felipe Fey)104

Estratégias de ensino e aprendizagem para nativos digitais (Ademar Felipe Fey)113

Estilos de Aprendizagem: Ferramenta fundamental na produção de recursos pedagógicos usando as TIC (Milton Sobreiro)121

Morfologia da sala de aula com tecnologias da informação no ensino de línguas (Paulo da Silva, António Andrade)134

O teletandem e as práticas educacionais telecolaborativas na aprendizagem de línguas estrangeiras (Daniela Garcia)143

Estratégia e Integração de Webtecnologia em Atividade Docente (Azenaide Vieira)151

Divulgar, partilhar e disseminar a integração de ferramentas digitais na disciplina de EVT com o EVTdigital (José Alberto Rodrigues, António Moreira)161

Dos Gêneros do Discurso aos Gêneros Digitais: Letramento e Tecnologia (Luciane Teixeira da Silva)172

Educação digital – que potencialidades para o processo ensino-aprendizagem? (Edgar Lamas, Estela Lamas)179

Produção de vídeos na formação de professores: incentivando práticas transformadoras (Adriane Halmann, Marildes Oliveira, Tania Torres)187

Aprendizado de programação para robótica educacional utilizando eToys (Rainer Krüger)196



Tema 4 – Potencial educativo das ferramentas da Web 2.0 e/ou do Second Life.....	203
Potencial do Second Life para Educação a Distância (Simone Moreira, Celso Gomes, Wanderson Souza)	204
Reflexões de uma experiência exploratória da utilização da WEB 2.0 em sala de aula presencial (Renato Santana, Wellen Lopes).....	211
Tema 5 – Comunidades e Aprendizagem	216
A relevância de Ambientes Computadorizados de Ensino na Aprendizagem dos Surdos (Rubens Guimarães, Válder Júnior, Paulo Tasinaffo)	217
Computador, Programa de Mapeamento e Transceptores como Ferramentas de Auxílio em Trabalhos de Campo (Alexandre Kitagawa, Nathalia Silva, Rodrigo Salles, Mônica Kitagawa)	223
Banco de Aulas - Rede Colaborativa de Compartilhamento de Recursos Pedagógicos (Luciana Nunes Viter).....	229
Tema 6 – As redes sociais e a aprendizagem.....	235
Rede Social e Ferramentas Web 2.0 numa comunidade educativa – estudo de desenvolvimento e implementação de uma rede social privada (Pedro França, Pedro Almeida).....	236
As Redes Sociais no Contexto da Educação (Eunice Silva, Rosemary Santos)	243
Tema 7 – As TIC e o desenvolvimento profissional docente	250
Formação docente e mídias na educação (Marco Moraes).....	251
Desenvolvimento profissional docente para a atuação online: a busca de integração de saberes (Patrícia Vasconcellos, Eloiza Oliveira).....	258
Docência em Educação a Distância: um perfil traçado por professores (Márcia Spíndola, Eloiza Oliveira)	265
Aspectos da implantação do Projeto Digitando o Futuro no Ensino Fundamental de Uberlândia (Walteno Júnior, Helio Ferrari, Juliene Vasconcelos)	272
Compreender e Intervir na Integração de uma LMS numa Instituição de Ensino Superior (Ana Luísa Torres)	280
Tema 8 – Utilização do Second Life em contexto educativo	286
O Second Life na formação contínua dos professores: Realidade ou Utopia? (José Botelho, Liliana Botelho)	287
Tema 9 – Comunicação Livre.....	294
Uma Proposta de Educação Popular: Programa de Alfabetização da UFRJ para Jovens e Adultos de Espaços Populares (Luiz Otávio Luz)	295
O Uso do software livre Linux Pandorga no processo ensino-aprendizagem de matemática para o ensino fundamental (Jaldemir Castro, Raquel Nascimento).....	303



E-Poster	310
Tema 1 – Sociedade do Séc. XXI (Sociedade da Informação e Sociedade do Conhecimento)	
.....	311
Teste de Usabilidade com o Software SEER (Anderson Pimentel, Simone Ribeiro de Melo, Eduardo Teodoro Andrade Pena, Danyel André Novaes)	312
Tema 2 – Aprendizagem formal e informal	313
Alfa bicho: Jogo para uso educacional sobre tráfico de animais silvestres (Anderson Pimentel, Eugênio de Castro Ribeiro, Gabriel Augusto Duarte, Paloma Eveir, Marcelo Ramos)	314
Tema 3 – Práticas pedagógicas com as Tecnologias da Informação e da Comunicação	315
Desenvolvimento de Games para Educação (Gustavo de Oliveira Andrade)	316
EVTUX (José Alberto Rodrigues)	317
Animação como meio de formar escritores e leitores críticos (Adriana Martins da Cruz)	318
Aula de redacção criativa: do texto ao hipertexto (Bianca Clemente)	319
Tema 4 – Potencial educativo das ferramentas da Web 2.0 e/ou do Second Life	320
Web 2.0 Aplicações e suas realidades: Um estudo de caso (Gustavo de Oliveira Andrade)	321
Práticas em Web 2.0: Relato de uma experiência na formação de professores oriundos do CEDERJ (Cristiane Marcelino Sant'Anna)	322
Tema 5 – Comunidades e Aprendizagem	323
As TIC na tomada de decisão em enfermagem – que contributos na partilha dos saberes (Andreia Costa, Sofia Roque, Olga Louro)	324
Tecnologias de Informação e Comunicação – que aplicação na educação em saúde (Andreia Costa, Sofia Roque, Olga Louro)	325
Tema 6 – As redes sociais e a aprendizagem	326
#EADSunday, uma experiência bem sucedida no Twitter (Antonia Alves Pereira)	327
O uso de rede social no ensino da literatura no colégio de aplicação da UFRGS (Rita de Cássia Cavalcante)	328
Tema 7 – As TIC e o desenvolvimento profissional docente	329
Uso das mídias na escola: Práticas pedagógicas (Mariá Raquel Pohlmann da Silveira)	330
Pela consistência teórico-metodológica em alfabetização: Prática docente e objectos de aprendizagem (Patrícia Gallo)	331



Morfologia da sala de aula com tecnologias da informação no ensino de línguas

Paulo Da Silva ¹, António Andrade ².

1) Escola Profissional de Hotelaria e Turismo da Madeira, Funchal, Portugal.

paolovs@gmail.com

2) Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal.

aandrade@porto.ucp.pt

Resumo

A exploração das tecnologias da informação na sala de aula, nomeadamente, no ensino de línguas, perspectiva uma receptividade positiva mas carece de estudo na identificação de dimensões e de factores que lhe facilitem eficiência e eficácia pedagógica. Nesta investigação, procuramos conferir as possibilidades proporcionadas pela utilização da Web 2.0, em contexto educativo, e as várias ferramentas à sua disposição, com particular relevo para os serviços do YouTube, Facebook e Xtranormal. Abordaremos ainda o uso do vídeo, no ensino do Francês Língua Estrangeira, demonstrando as suas várias potencialidades. Recorrendo à metodologia de estudo de caso, identificamos meios de recolha de dados, para reconhecer a importância relativa, neste contexto, dos factores de sucesso no uso das tecnologias, em sala de aula, no ensino de língua estrangeira.

Palavras-chave: Web 2.0, vídeo, língua estrangeira, Tecnologias de Informação e Comunicação, aprendizagem.

Introdução

Hodiernamente, em pleno século XXI, vivemos numa era onde a tecnologia ocupa lugar de destaque em todas as actividades do nosso dia-a-dia. A escola não pode fugir a esta nova realidade, tornando-se, por isso, tarefa imprescindível saber utilizar as denominadas tecnologias da informação e comunicação (TIC) em prol da sociedade. Como afirma Ilharco (2004:9), *“nunca na História a actividade humana dependeu tanto da tecnologia”*. Lagarto (2007:8) confessa que *“se a escola conseguir acolher e desenvolver no seu seio os novos instrumentos e metodologias disponíveis, os alunos que deles usufruírem serão com certeza cidadãos melhor preparados para a vida”*. Na verdade, a instituição escolar deve adaptar-se às tecnologias existentes e usá-las adequadamente para, desta forma, formar cidadãos capazes de enfrentar uma sociedade cada vez mais competitiva. Tornero (2007:159) realça que *“é*



preciso reconhecer a existência de uma nova “realidade social”, com um tipo de aluno diferente e que se exprime de maneira diferente, o que, por sua vez, implica a necessidade de um novo género de escola, transformada e transformadora.” As TIC geram múltiplas potencialidades, promovendo um ensino mais rico e dinamizador, uma maior interação e acesso à informação, através dos mais variados recursos como são os simuladores, os jogos, bem como as várias ferramentas disponíveis na Web. Neste contexto, o professor deve orientar o aluno para que este participe activamente no processo de ensino-aprendizagem, de forma a construir o seu próprio conhecimento.

Vivemos numa sociedade onde a aprendizagem de línguas estrangeiras afigura-se como algo de extrema importância, sendo um factor preponderante à mobilidade pessoal e profissional. Numa Europa multilingue e multicultural, o domínio de competências comunicativas, em várias línguas estrangeiras, torna-se uma mais-valia para o exercício da cidadania de forma activa e participada, possibilitando o enriquecimento e a emancipação do homem, tendo em conta que permite o acesso a novas culturas, novas tradições e novos valores.

A Web 2.0 e a Aprendizagem do Francês como Língua Estrangeira

De acordo com Gervais (2007:4), a Web 2.0 é uma expressão fácil de reter, tendo sido lançada, em Outubro de 2004, por Tim O’Reilly¹⁴, durante uma sessão de brainstorming no *MediaLive International*.

Esta segunda geração da Web visa estimular a cultura do trabalho colaborativo e participativo entre os seus utilizadores, de forma a tirar partido da designada “*inteligência colectiva*” defendida por Lévy (2000). Como ressalta Crane (2009:2), “*the Web is no longer just a place to search for resources. It’s a place to find people, to exchange ideas, and to demonstrate creativity before an audience*”.

Este fenómeno afigura-se como uma plataforma pronta a receber professores visto que facilita a sua tarefa. O docente pode publicar textos, fotos, vídeos (blogues)¹⁵, ficheiros áudio

14 Cf Gervais (2007:4), Tim O’Reilly é o fundador das edições O’Reilly, especializadas no domínio informático.

15 Abreviatura do termo original weblog, usado pela primeira vez, em 1997, por Jorn Barger (cf. Blood, 2000). O blogue é um serviço na Web onde o autor (ou grupo de autores) escreve artigos que podem incluir materiais tais como texto, hiperligações, imagens, áudio e vídeo.

Disponível na Internet em: http://www.rebeccablood.net/essays/weblog_history.html e acedida em 17 de Dezembro de 2010.



(podcasts)¹⁶, ou qualquer outro tipo de ficheiro gráfico ou audiovisual (discos rígidos virtuais), para utilizá-los em sala de aula, partilhá-los com outros professores ou recuperá-los em qualquer computador, do momento que esteja conectado à Internet. De salientar, com base nos estudos efectuados por Oliveira (2009) e Figueiredo (2010), que o recurso aos podcasts e blogues se podem revelar benéficos no ensino das línguas estrangeiras.

Na verdade, a Web 2.0 oferece aos professores plataformas gratuitas que permitem, para além de facilitar a auto-aprendizagem dos estudantes, a troca de experiências e a construção de comunidades colaborativas com outros colegas, através de wikis¹⁷, redes sociais, ou plataformas como o Ning¹⁸, por exemplo. Os professores podem, desta forma, disponibilizar conteúdos, desenhar actividades, bem como reforçar a participação dos alunos na composição e recomposição de conteúdos e de contextos.

As ferramentas da Web 2.0 oferecem infindáveis recursos para potenciar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino/aprendizagem. *"Web 2.0 programs are rapidly becoming tools of choice for a growing body of classroom educators, who are discovering that these tools provide compelling teaching and learning opportunities"* (Crane 2009:1). Sendo a Web 2.0 a passagem da web do *read* para a web do *read and write* permite o desenho de actividades pedagógicas, em sala de aula, com a participação activa dos estudantes.

Quanto às suas aplicações, identificadas como mais adequadas para o nosso contexto, relativo à utilização do vídeo, no ensino do Francês Língua Estrangeira (FLE), apresentaremos os serviços do YouTube, Facebook e Xtranormal.

O YouTube, o maior e mais popular repositório de vídeos da Web 2.0, pode tornar-se numa ferramenta útil no ensino do FLE, pela interacção, participação que possibilita entre os alunos,

16 Segundo Moura e Carvalho (2006), o termo podcast é relativamente novo e surgiu em 1994 por Adam Curry, que descreveu a tecnologia como a possibilidade de descarregar conteúdos áudio das páginas web.

17 O wiki tem por principal objectivo a publicação de informação na web, de forma colaborativa. De acordo com Seitzinger (2006: 11), os wikis são: "the ultimate tool for constructive learning, providing a problem manipulation space, cognitive tools, learner-centeredness, and social presence through communities of learners, interactivity, and support, all in one place."

18 É uma plataforma online que permite a criação de redes sociais individualizadas. Ning foi fundado em Outubro de 2005 por Marc Andreessen (criador do browser Netscape) e Gina Bianchini. O Ning é utilizado tipicamente por redes sociais de professores e educadores. Disponível na Internet em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ning> e acedida em 17 de Dezembro de 2010.



bem como pela diversidade de actividades que pode proporcionar através da multiplicidade de conteúdos disponíveis.

Quem também não tem resistido a tal apelo do YouTube são os alunos e alguns profissionais do ramo da Educação, que o têm usado como ferramenta quer de disseminação de informação, através, por exemplo, de explicações de conteúdos programáticos de forma sintética e apelativa, anúncio de eventos escolares ou visitas de estudo, divulgação de tarefas/instruções para a realização de trabalhos, quer de liberdade criativa, através, por exemplo, de apresentação de trabalhos de grupo por parte dos alunos (Burden & Atkinson, 2007; Conway, 2006; citados por Carvalho, 2008).

A partilha de arquivos proporcionada pelo YouTube facilita a troca de ideias e informação entre todos os seus utilizadores, promovendo uma utilização colaborativa da rede. *“Com efeito, o YouTube pode ser um repositório de experiências educativas aliadas à interactividade e à socialização”* (Karimi, 2008; Loureiro, 2007; citados por Carvalho, 2008).

Caetano & Falkembach (2007), citados por Carvalho (2008), realçam que *“alguns professores começam a sentir a necessidade de se familiarizarem com as ferramentas da Web 2.0, de aprender a manuseá-las a favor da melhoria do processo de ensino e aprendizagem”*.

No caso específico das línguas, e mais particularmente do FLE, o docente deverá, para além dos factores já mencionados, ter em especial atenção que, uma linguagem audiovisual pouco clara, um ruído de fundo, um diálogo entre dois intervenientes francófonos a falar em “verlan”¹⁹, um vocabulário demasiado cuidado, o uso de gírias ou regionalismos, poderão ser alguns exemplos ou situações suficientes para perturbar e desmotivar a audiência.

No entanto, os vídeos publicados encontram-se marcados pela capacidade individual do seu produtor. Por exemplo, cada professor deve ser capaz de alterar as imagens (fixas ou móveis) capturadas, conjugá-las, misturá-las e acrescentar-lhes efeitos, de acordo com os objectivos previstos para a sua aplicação, designadamente, a (re)construção de conhecimento, a aplicação de conteúdos curriculares ao quotidiano e o desenvolvimento da capacidade comunicativa dos alunos (Christensen & Hurt, 2008; Bidarra, 2007; citados por Carvalho, 2008).

19 O Verlan é uma maneira de se expressar em língua francesa caracterizada pela inversão da posição das sílabas ou das letras da palavra. O nome vem de *l'envers* (pronunciado *lanver*, em francês), que significa “o inverso”. Disponível na Internet em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Verlan> e acedida em 07 de Outubro de 2010.



Caetano & Falkembach (2007: 4), citados por Carvalho (2008), consideram que “o professor deve-se apropriar das mídias para poder alcançar os seus alunos” uma vez que é fruto dessa interação que se enriquecem os ambientes de aprendizagem, tornando-os mais atractivos e fazendo do aprender algo agradável.”

O Xtranormal, ferramenta lançada em Outubro de 2006²⁰, que permite a visualização, criação, edição e partilha de animações tridimensionais (3D), afigura-se como um potencial educativo, pelo seu carácter intuitivo e de fácil usabilidade, pelo facto de poder envolver qualquer grau ou nível de escolaridade, pela variedade de opções à disposição, bem como pelo carácter colaborativo que permite. Este serviço possibilita trabalhar com os alunos diferentes competências, de uma forma lúdica, contando com a colaboração e participação de todos os intervenientes em sala de aula.

O usuário tem a possibilidade de seleccionar exactamente o que cada personagem deve realizar em cena. Após preparação do guião da sua história e digitação nas caixas de texto das falas pretendidas, adicionando os blocos de texto necessários para o efeito, podemos sincronizar com perfeição as expressões e reacções dos personagens às falas, na medida em que este serviço nos possibilita trabalhar com cada palavra expressa pelos personagens. Na verdade, averiguamos que as acções são inseridas nos blocos de texto de uma forma muito intuitiva e acessível. O método utilizado nesta ferramenta consiste no *text-to-speech*²¹, ou seja, este sistema interpreta o texto digitado e converte-o em áudio. No entanto, se o utilizador preferir uma animação mais real, pode optar pelo recurso a aplicações de falas gravadas.

De salientar que, no caso do FLE, é aconselhável esta última opção, visto que a voz se torna mais perceptível e ao recorrerem à própria voz, os alunos tornarão a sua animação mais autêntica, para além de praticarem a pronúncia e o vocabulário adquirido.

A utilidade deste serviço no ensino das LE, nomeadamente do FLE, prende-se com o facto de se poder criar facilmente, tanto por professores como alunos, pequenas animações,

20 Disponível na Internet em <http://web20erc.eu/node/191> e acedida em 08 de Outubro de 2010.

21 Esta expressão inglesa representa a síntese de voz e é o processo de produção artificial de voz humana. Um sistema informático utilizado para este propósito é denominado sintetizador de voz, e pode ser implementado em software ou hardware. Um sistema texto-voz (ou *text-to-speech*, *TTS* em inglês) converte texto em linguagem normal para voz; outros sistemas interpretam representação linguística simbólica (como transcrição fonética) em voz. Disponível na Internet em:

http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%ADntese_de_voz e acedida em 07 de Outubro de 2010.



aumentando assim o leque de actividades a realizar em sala de aula. De ressaltar que este serviço também pode ser aplicado noutras língua estrangeiras, casos do Espanhol e Inglês, por exemplo.

O Facebook, media social lançado em 4 de Fevereiro de 2004²² e fundado por Marc Zuckerberg, pode facilitar com os alunos o trabalho de competências ligadas à oralidade ou escrita em língua estrangeira, não ficando o ambiente de trabalho restrito à sala de aula, podendo o aluno aprender em casa ou em qualquer parte, desde que tenha acesso à Internet; sendo um media social, possibilita ainda a colaboração e participação de todos os alunos entre si, bem como com os restantes membros da rede de contactos.

As potencialidades educativas das redes sociais são inúmeras e ainda em permanente evolução. A democratização do seu acesso e utilização facilitou a cada utilizador a livre expressão das suas ideias e convicções através dos fóruns de discussão, chats, blogues, entre outros. Como afirma Carvalho (2008), o Hi5, o MySpace, o LinkedIn, o Facebook, o Ning, entre outros, facilitam e, de certo modo, estimulam o processo de interacção social e de aprendizagem.

Estas aplicações possibilitam, assim, o trabalho cooperativo e colaborativo entre os alunos em sala de aula de língua estrangeira, podendo gerar uma partilha de conhecimentos, com vista à aquisição de mais competências nos vários níveis (compreensão e expressão oral, compreensão e expressão escrita), e tudo isto, de uma forma lúdica e criativa, como é, designadamente o caso da produção de vídeos através do serviço Xtranormal.

O Vídeo Interactivo e a Aprendizagem do Francês Língua Estrangeira

Numa sociedade cada vez mais dominada pelo audiovisual, parece-nos evidente e natural que essa linguagem faça parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. Trataremos, neste caso, de abordar as potencialidades do seu emprego no ensino das línguas estrangeiras e, mais particularmente, no Francês Língua Estrangeira.

O termo vídeo, que deriva do latim *video* e significa “eu vejo”, envolve dois conceitos mais amplos, vídeo como tecnologia e vídeo como linguagem audiovisual. O primeiro alude à evolução tecnológica e à democratização dessa tecnologia, o segundo aponta para a forma como podemos usar essa mesma tecnologia. Este instrumento pode ser aplicado em contexto

²² Disponível na Internet em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Facebook> e acedida em 09 de Outubro de 2010.



educativo sob várias perspectivas, sendo, para esse efeito, necessário que o professor proceda seguindo objectivos claros e bem delimitados e interligando o documento audiovisual com os conteúdos abordados na disciplina em estudo.

Moran (2000:39) defende o valor motivacional do vídeo no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que *"[...] um bom vídeo é interessantíssimo para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas. Isso facilitará o desejo de pesquisa nos alunos para aprofundar o assunto do vídeo e da matéria."*

Vargas, Rocha e Freire (2007), citados por Bottentuit Junior & Coutinho (2009:1054), também aprovam as suas potencialidades: *"acreditam que o vídeo educativo pode proporcionar o desenvolvimento do pensamento crítico, a promoção da expressão e da comunicação, o favorecimento de uma visão interdisciplinar, a integração de diferentes capacidades e inteligências bem como a valorização do trabalho em grupo."*

Ducrot (2005) salienta as suas potencialidades no ensino do Francês Língua Estrangeira:

L'utilisation de la vidéo en classe de français langue étrangère facilite l'acte pédagogique, et rend le cours plus attrayant aux yeux des apprenants, souvent habitué à des supports plus classiques. Il s'agit également d'avoir une vision plus claire de l'univers francophone, qu'ils commencent à appréhender. La vidéo se place parmi les nombreux supports possibles, permettant de varier nos approches en tant qu'enseignant de langue.

De ressaltar, como menciona Ferrés (1996:128), que *"as melhores possibilidades e as piores limitações do vídeo decorrem da qualidade dos programas e da preparação do professor para usá-las de forma criativa e participativa."*

Podemos, assim, afirmar que o vídeo, para poder revelar-se proveitoso em sala de aula, terá que ser usado de forma adequada, com o devido planeamento, e combinado com outros media e recursos didácticos.

Metodologia de Investigação

Recorrendo à metodologia de estudo de caso e adoptando uma abordagem qualitativa, identificamos como instrumentos de recolha de dados, para reconhecer a importância relativa dos factores de sucesso no uso das tecnologias, em sala de aula de língua estrangeira, as grelhas de observação, uma comunidade de aprendizagem através do serviço Facebook e a entrevista colectiva semi-estruturada aos alunos, através da técnica de Focus Group.



As grelhas de observação permitirão avaliar as várias competências adquiridas pelos alunos a nível da oralidade (compreensão e expressão oral), escrita (compreensão e expressão escrita), assim como as atitudes, reacções e participação dos alunos durante a sua interacção com vídeos em francês língua estrangeira. A comunidade de aprendizagem, através do serviço Facebook, possibilitará recolher a opinião da turma sobre as actividades realizadas com vídeo e a entrevista colectiva permitirá identificar a percepção dos alunos relativamente ao uso deste instrumento em sala de aula. Pretendemos, desta forma, conferir a importância dada pelos alunos aos recursos visuais (vídeos online) nas aulas de Língua Estrangeira, de maneira a verificar quais as atitudes e as reacções dos alunos durante a sua interacção com os vídeos em sala de aula, a contribuição destes instrumentos para o processo de ensino/aprendizagem, bem como a importância relativa que os estudantes atribuem ao uso do vídeo como consumidores na sua aprendizagem e, particularmente, como editores ou produtores em Francês Língua Estrangeira.

Convém realçar que, nesta fase da investigação, ainda não possuímos dados concretos para proceder à sua análise e explicitação das devidas conclusões, tendo em conta que ainda não iniciamos a aplicação e análise dos instrumentos de recolhas de dados.

Podemos, no entanto, afirmar que o recurso às tecnologias da informação, no ensino de línguas estrangeiras, exige ao professor um planeamento adequado das actividades e estratégias a aplicar, de forma a poder revelar-se benéfico no contexto de ensino-aprendizagem.

Referências

- Bottentuit Junior, J. & Coutinho, C. (2009). *Desenvolvimento de Vídeos Educativos com o Windows Movie Maker e o YouTube: Uma Experiência no Ensino Superior*. In VIII Lusocom: Comunicação, Espaço Global e Lusofonia. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, pp.1052-1070.
- Carvalho, A. (2008). *Manual de ferramentas da Web2.0 para professores*. Lisboa: Ministério da Educação, DGIDC.
- Crane, B.E. (2009). *Using Web 2.0 Tools in the K-12 Classroom*. Neal-Schuman Publishers Inc.
- Ducrot, J.M. (2005). *Module sur l'utilisation de la vidéo en classe de français langue étrangère*. Synergies FLE. Obtido em Novembro 30, 2010, de: http://www.frenchresources.info/pdf/jean_michel_ducrot.pdf.
- Ferrés, J. (1996). *Vídeo e Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Figueiredo, E.M. (2010). *O Blogue como Tecnologia para uma Aprendizagem Significativa em Língua Inglesa*. Dissertação de Mestrado em Informática Educacional. Faculdade de Educação e Psicologia, Porto. Universidade Católica Portuguesa.



- Gervais, J. F. (2007). *Web 2.0. Les internautes au pouvoir: Blogs, Réseaux Sociaux, Partage de vidéos, Mashups,...* Paris: Dunod.
- Ilharco, F. (2004). *A Questão Tecnológica: Ensaio Sobre a Sociedade Tecnológica Contemporânea*. Principia: Lisboa.
- Lagarto, J.R. (2007). *Na Rota da Sociedade do Conhecimento: As TIC na Escola*. Lisboa: Universidade Católica Editora.
- Lévy, P. (2000). *Inteligência Colectiva: por uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo: Loyola.
- Moran, J. M. et al. (2000). *Novas tecnologias e mediação Pedagógica*. São Paulo: Papirus.
- Oliveira, S.A. (2009). *Concepção, Desenvolvimento e Avaliação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem da Língua Inglesa - Blogue com Podcast*. Dissertação de Mestrado em Informática Educacional. Faculdade de Educação e Psicologia, Porto. Universidade Católica Portuguesa.
- Tornero, J.M.P. (2007). *Comunicação e Educação na Sociedade da Informação: Novas linguagens e consciência crítica*. Porto Editora.

